

JARDIM SENSORIAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.VII-018>

Felipe Schiochet Morseli (*), Gerson Araujo de Medeiros

* Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Sorocaba – SP, e-mail: femorseli@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma construção de Jardim Sensorial no Parque Ecológico da Moçota, no município de Caçapava-SP, discorrendo sobre os benefícios do contato com plantas, atividades ao ar livre e projetos ambientais alicerçados na Educação Ambiental. O trabalho em questão está entrelaçado ao projeto Clareira na Mata, presente no parque, o qual tem como objetivo, promover a valorização e conscientização ambiental em estudantes da rede pública de ensino, desde o ensino fundamental até o ensino médio, a partir do contato com a natureza ao ar livre, qualificando-se como um ambiente não-formal de Ensino. O jardim ultrapassa as plantas por si só, pois é usado como ferramenta de educação ambiental, evidenciando os benefícios do contato com a natureza. Neste estudo, é apresentado a construção do jardim, o quadro de espécies de plantas sensoriais que foram plantadas a fim de estimular os 5 sentidos humanos (visão, audição, paladar, tato e olfato). O aumento da conscientização sobre os benefícios desse tipo de construção, potencializa a disseminação do conceito deste tipo de jardim, tornando-o mais difundido no país. Apesar dos ganhos mensurados no presente estudo, o jardim sensorial ainda é uma abordagem pouco discutida, porém apropriada para que as pessoas desenvolvam uma compreensão do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente, sustentabilidade, gestão ambiental.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental desempenha um papel fundamental na conscientização e no engajamento das pessoas em relação à conservação e preservação do meio ambiente. Em um mundo cada vez mais urbanizado, os parques ecológicos têm se tornado espaços essenciais para promover a conexão com a natureza e disseminar conhecimentos sobre a importância da conservação dos recursos naturais.

Segundo Becker (2007), um jardim sensorial estimula os sentidos e a interação com a natureza, o que contribui para a compreensão das inter-relações ecológicas e desperta o interesse pela conservação ambiental. Jardins sensoriais são considerados espaços não formais para ensino e aprendizado (Leão, 2007). Nesses espaços, estudantes podem desenvolver um processo agradável de aprendizado, estimulando a curiosidade, fator imprescindível ao ato de aprender (Queiroz et al., 2022).

Kobayashi (1991) argumenta que a mudança da percepção à natureza passa pelo contato direto do indivíduo com os elementos naturais, por meios dos sentidos básicos: visão, audição, tato, paladar e olfato. Todavia, existe uma escassez de estudos sobre a abordagem de jardins sensoriais e seu uso como instrumento para a educação ambiental e a difusão de conceitos relacionados à sustentabilidade

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo avaliar um projeto de jardim sensorial como ferramenta de educação ambiental.

METODOLOGIA

1. Descrição da Área

O Parque Ecológico da Moçota é uma área de preservação ambiental localizada no município de Caçapava, no estado de São Paulo, Brasil. O parque tem como objetivo principal a conservação da natureza, a educação ambiental e o lazer. Com uma área total de 62 mil m², sendo 22 mil m² de APP (Área de Preservação Permanente), oferece diversas opções de atividades ao ar livre e permite aos visitantes entrarem em contato direto com a natureza, informações que podem ser encontradas no site da prefeitura da cidade. Atualmente nesse parque são realizadas atividades de educação ambiental, como aulas em campo, palestras e oficinas sobre a importância da preservação do meio ambiente.

2. Descrição do Jardim Sensorial

O município de Caçapava em parceria de cooperação técnica com o Centro Internacional de Shimane – SIC, da província de Shimane /Japão implementou no ano de 2014 o Projeto Clareira na Mata, para a promoção da Educação Ambiental. O Jardim Sensorial foi projetado para atender à demanda desse projeto em parceria com o Centro de Educação Ambiental – Parque Ecológico da Moçota. A área para a construção do Jardim Sensorial, no Parque Ecológico da Moçota, abrange um terreno de 140 m², próximo ao casarão histórico desse parque. Composto por ervas aromáticas, plantas medicinais e ornamentais, objetivou desenvolver e estimular os cinco sentidos, possibilitando o experimento de várias sensações por meio deles, além de propiciar contato com a natureza e despertar o desejo de preservá-las.

Foram construídos nove canteiros, com 66 cm de altura para atender tanto o público infantil, quanto adulto (Figura 1). Os quatro canteiros maiores atingem uma área de 5,35m², e os 4 menores 2,56 m². O canteiro 9 (Figura 1) foi construído em espiral, no meio do jardim sensorial, com 1,8 m de diâmetro. Para potencializar a percepção dos sentidos dos visitantes no Jardim, a distribuição das espécies nos canteiros observados no lay out da Figura 1 objetivou trabalhar os sentidos.;

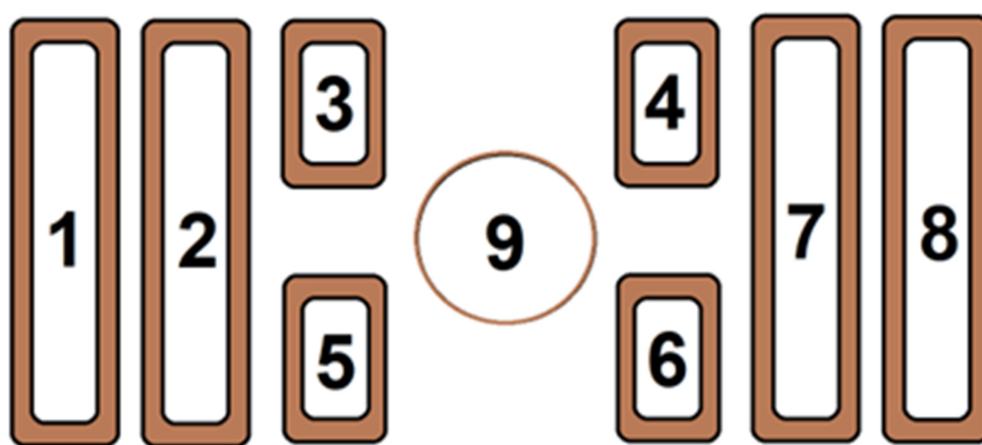


Figura 1. Lay out da localização dos canteiros do jardim sensorial, em Caçapava, estado de São Paulo

A seguinte distribuição do acervo de plantas foi adotada nos canteiros visualizados no lay out da Figura 1: Canteiros 1 e 2: sentido Paladar (Cebolinha, Mostarda, Agrião da terra); Canteiros 3 e 4: sentido Tato (Bordo de jardim, Espada de São Jorge, Peixinho); Canteiros 5 e 6: sentido Olfato (Arruda, Lavanda, Melissa); Canteiros 7 e 8: sentido Visão (girassol, crista de galo, beijinho); Canteiro 9: Espiral de Ervas (Manjeriçã, Hortelã, Menta, Alecrim).

3. Avaliação do Jardim Sensorial como ferramenta de Educação Ambiental

Visitas monitoradas foram realizadas para avaliar o impacto do Jardim Sensorial na percepção ambiental do público de frequentadores do Parque. Quatro grupos de munícipes foram convidados a visitar os canteiros, totalizando 60 pessoas. Durante essas visitas foram apresentadas informações relacionadas às diferenças morfológicas das espécies, nomes populares, científicos e suas utilidades. Após a conclusão da visita um grupo de 23 pessoas foi selecionado para responder perguntas sobre a avaliação da experiência no Jardim Sensorial. O questionário aplicado se baseava nas seguintes perguntas:

- 1- Já realizou atividades de educação ambiental ao ar livre?
- 2- Conhece o conceito de Jardim Sensorial ou já teve algum contato com a ideia?
- 3- As espécies causaram estímulos aos seus sentidos?
- 4- Está familiarizado com alguma espécie de planta presente no Jardim Sensorial?

Posteriormente, coletou-se as impressões de professoras responsáveis por uma visita de escola do ensino fundamental ao Jardim Sensorial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à primeira pergunta, sobre a participação em atividades de educação ambiental ao ar livre, somente seis pessoas (26% do total) relataram ter vivenciado tal experiência. Desse total, quatro participantes vivenciaram tal

experiência no próprio Parque, como a visita guiada, a trilha ecológica e oficinas, indicando uma carência no oferecimento desse tipo de atividades à população.

Sobre o conhecimento do conceito de Jardim sensorial ou ter alguma espécie de contato (Pergunta 2), somente duas pessoas responderam de forma afirmativa, pois trabalhavam com educação ambiental no município de São José dos Campos, uma cidade localizada ao lado de Caçapava. Esse resultado sugere que o conceito de Jardim Sensorial ainda não está bem difundido na região de Caçapava, apesar do estímulo sensorial proporcionado aos visitantes, conforme as respostas da Pergunta 3. Todos os participantes da pesquisa responderam que seus sentidos foram estimulados, principalmente o olfato. Além disso, observou-se que nem todos degustaram folhas ou frutos presentes nos canteiros do paladar.

A totalidade dos participantes já estava familiarizada com alguma das espécies do Jardim Sensorial (Pergunta 4), presentes no cotidiano das pessoas, como aquelas do canteiro 9, além do boldo, mostarda, agrião e rúcula.

Após a visita dos munícipes, uma escola do município de Caçapava, com alunos e professores participando, se deslocou até o jardim sensorial. Essa atividade trouxe aspectos mais relacionados à educação ambiental, quando abordou-se temas como a conservação da flora, destinação e descarte correto de dos resíduos sólidos somésticos e contato com a natureza (Figuras 2)



Figura 2. Visita guiada com alunos e professores no Jardim Sensorial, em Caçapava, no estado de São Paulo.

A partir do relato das três professoras responsáveis pela visita, constatou-se que o Jardim correspondia a uma excelente ferramenta de educação não-formal, pois o contato direto com a natureza sensibilizou os alunos quanto a importância da biodiversidade e sua conservação. Outra questão trabalhada com os estudantes refere-se ao descarte de resíduos, trazendo atitudes sustentáveis para a rotina diária. Silva (2017) destaca o jardim sensorial como ambiente não formal de ensino, pois proporciona uma experiência educativa mais significativa e duradoura, pela conexão emocional com a natureza e o desenvolvimento de valores de preservação ambiental.

Segundo Matos et al. (2013), o jardim sensorial proporciona uma experiência imersa na natureza, envolvendo os sentidos e provocando o estímulo, a curiosidade e a descoberta, facilitando a compreensão das interações entre os seres vivos e o meio ambiente.

Baseado nas respostas obtidas junto aos munícipes e alunos e professores de Caçapava, concluiu-se que o Jardim Sensorial foi uma experiência inovadora e positiva, agregando valores ambientais e influenciando a percepção da natureza.

As espécies vegetais selecionadas mostraram-se eficientes no objetivo de estímulo dos sentidos, conforme relatos dos participantes da experiência de visita guiada. Assim, pode-se explorar as plantas por uma perspectiva muito além da usual, como a valorização somente estética das flores, e trazendo a capacidade de ser fonte de conhecimento, lazer e bem-estar. Leão (2007) ressalta que os parques e jardins contribuem de forma direta para experiências de bem-estar, aprendizagem, convivência e terapia. Já Smith (2007) destaca que o estudo das plantas é fundamental para a educação

ambiental, pois estão no centro de todos os ecossistemas, sendo a base da cadeia alimentar e desempenhando um papel fundamental na regulação climática e na purificação do ar e da água.

A proposta de criação de um Jardim Sensorial como ambiente educacional vem revelar outros sentidos na aprendizagem. No Brasil, há o Jardim Sensorial do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, e inaugurado em 1995. Esse parque está voltado à acessibilidade para cegos, dando ênfase em espécies que explorem os sentidos de olfato, paladar e tato. No Rio Grande do Sul, foi inaugurado o jardim das Percepções, com estrutura de 1000m², na cidade de Nova Petrópolis, em 2001 (LEÃO, 2007).

Espera-se que ao se apropriar do ambiente de aprendizagem do parque sensorial, os educadores possam conceber e implementar aulas com maior interatividade e interdisciplinaridade, buscando estimular ativamente a participação e criatividade dos estudantes, colaborando para o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

CONCLUSÃO

O Jardim Sensorial representou uma abordagem inovadora para a educação ambiental, permitindo que as pessoas desenvolvam uma compreensão mais profunda e sensorial do meio ambiente, tornando os visitantes em agentes ativos na construção de um entendimento sobre a sustentabilidade e harmonia com a natureza.

Ao explorar os sentidos e interagir diretamente com as plantas e elementos naturais, esse ambiente ofereceu uma experiência enriquecedora que estimulou uma conexão com a natureza, despertando a curiosidade e promovendo a conscientização ambiental. Além disso, ofereceu a oportunidade de explorar e compreender a importância da biodiversidade, da conservação e da sustentabilidade.

A implementação de um jardim sensorial como um ambiente de ensino não formal se revelou uma estratégia efetiva para envolver e educar a comunidade local, especialmente crianças e jovens, sobre a relevância da preservação ambiental e a adoção de práticas sustentáveis em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Becker, D. **Jardins sensoriais como recurso para a educação ambiental: uma proposta para o ensino de ciências**. Anais V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
2. Kobayashi, T.A. A suggestion about environment education using the five senses. **Marine Pollution Bulletin**, v.23, p.623-626 1991.
3. Leão, J.F.M.C. **Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil**. 2007. 159 f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2007.
4. Matos, M.A.; Gabriel, J.L.C.; Bicudo, L.R.H. Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, Botucatu/SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 2, p. 141-151, 2013
5. Queiroz, N.M.; Souza, E.B.; Oliveira, R.K.M.; Carneiro, M.M.L.C. Jardim sensorial numa escola do campo: uma ferramenta para o ensino de ciências. **Revista Macambira**, v. 6, n.1, e061030, 2022.
6. Silva, P.F. Educação ambiental e jardins sensoriais: uma experiência com crianças em idade pré-escolar. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2016
7. Smith, J. The importance of plants in environmental education. **Environmental Education Research**, v. 13, n. 3, p. 387-399. 2007